



*Inauguração do Reator Atômico de São Paulo
(Texto na Página 7)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Gilcon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

PORQUE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO ?

Anísio Teixeira

Quando a educação escolar e deliberada era necessária apenas para uma minoria e se limitava a uma especialização intelectual, para as letras ou para as ciências, bastariam para ministrá-la eficientemente dois cuidados: rigorosa seleção dos alunos e não menos rigorosa seleção de mestres. Com estas duas seleções, reduzíamos ao mínimo as necessidades de planejamento e de administração. A qualidade de mestres e de alunos, aliada à simplicidade e linearidade dos objetivos (cultivo do espírito e do intelecto), fazia da educação escolar uma atividade espontânea e autônoma, o que levou um grande mestre a dizer que deveria ser conduzida, referindo-se, é verdade, à universidade, com o máximo de anarquia compatível com o seu funcionamento.

A primeira mudança é esta. Não podemos selecionar os alunos. Temos que educar a todos. Não podemos selecionar os mestres. Temos de envolverlos em camadas cada vez mais comuns. Com alunos comuns e mestres comuns, cresceram as necessidades de planejamento, as necessidades de supervisão e as necessidades de administração. Não foi, porém, somente isto que mudou. Mudaram também os objetivos da educação escolar.

Já não temos apenas que preparar estudiosos e intelectuais para continuarem a estudar e a ensinar e cada vez se fazerem mais competentes nesse independente e maravilhoso círculo vicioso da cultura humana. Por certo que ainda temos de fazer isto, mas, também, temos que preparar a grande massa de meninos e jovens para as tarefas comuns da vida, tornadas técnicas sendo difíceis, pelo tipo de civilização que se desenvolveu em consequência de nosso progresso em conhecimento, e, além disto, os quadros vastos, complexos e diversificados das profissões e práticas em que se expandiu o trabalho especializado.

Mudaram, pois, os alunos — hoje todos e não apenas alguns, — mudaram os mestres — hoje numerosos e nem todos especialmente chamados pelo paixão do saber, — e mudaram os objetivos da escola — hoje práticos, variados e mais profissionais e de ciência aplicada que de ciência desinteressada e pura.

Não se julgue que despreze os estudos puros e desinteressados. Foram eles ontem e são eles hoje a fonte e a origem de todo o nosso saber. Quero apenas acentuar que tais estudos se destinam a poucos eleitos e que não os podemos estender à grande massa dos educandos, todos, hoje, por outro lado, necessitados da escola, para a própria vida e o próprio trabalho se fizeram técnicos e especializados.

Para essa escola estendida a todos — seja a comum, seja a especializada ou profissional — (faz-se indispensável um planejamento novo, compreendendo a seleção dos conhecimentos teóricos adequados aos novos fins da educação, a formulação de conhecimentos práticos, antes confiados à espontaneidade da vida e do trabalho, a fusão, conjugação e coordenação de conhecimentos especializados em "todas" globalizados aptos a interessarem e serem compreendidos pelo aluno comum, e estudo das dificuldades dasse alunos e dos recursos para vencê-las e todo um trabalho de administração complexo, diversificado e difícil.

Se antes nos contentávamos com preparar o professor, é que o podíamos selecionar e treinar para executar todas as tarefas da educação. O trabalho de classe, ou seja o ensino, sempre compreendeu tarefas administrativas e de planejamento, tarefas de ensino propriamente dita e tarefas de orientação. O professor administra a sua classe, ensina a seus alunos e os orienta na vida e nos estudos. Hoje ainda faz tudo isto, mas, como não pode ser tão selecionado, nem os estudos tão suficientemente simples, temos de ajudá-lo com especialistas de administração, de planejamento, de currículo, de supervisão e de orientação. Todos estes especialistas são outros tantos professores especializados que preparam o trabalho para que o mestre o possa executar. A diferença decorre da complexidade e variedade da tarefa do mestre, que já não pode sozinho realizá-la. O administrador e planejador é o antigo mestre na sua capacidade administrativa, o supervisor é o antigo mestre na sua capacidade de ensinar e o orientador, o antigo mestre na sua capacidade de orientar. Os três especialistas são todos desentolcimentos do antigo mestre omnícompetente. Existem para que o novo mestre, por eles ajudado, possa desempenhar, hoje, a sua função global, como ontem, o podia fazer, porque a simplicidade de sua missão e a sua rara competência permitiam que, sozinho, a exercesse.

Nova, pois, porque mais desenvolvida, a organização atual obedece à mesma natureza da organização antiga e a sua continuidade com o passado é tão perfeita quanto a continuidade entre os organismos invertebrados e vertebrados.

São os mesmos princípios postos em ordem mais avançada e mais complexa. As instituições humanas desenvolvem-se como organizações vivas. As novas especializações que iremos de agora por diante cultivar se destinam apenas a nos habilitar a continuar a ter a mesma eficiência antiga, a despeito da vastidão, variedade e complexidade das tarefas educativas da sociedade moderna.

FORUM DE OPINIÕES

Proliferação de Faculdades

Em editorial, **A Gazeta** (SP, 6/2), referindo-se aos esforços de criação de novas escolas superiores, escreve que «o problema é bem mais grave e mais sério do que parece à primeira vista, dada a inércia dos Poderes Públicos federais em promover medidas legislativas tendentes a dificultar a criação de escolas que não ofereçam aquele mínimo de seriedade indispensável a todo estabelecimento de ensino».

Considera **A Gazeta** precários os requisitos exigidos pela legislação atual, sendo difícil a sua inteira observância em relação, especialmente, ao corpo docente:

«Nesse sentido, criou foros de confiança a expressão congregação de fachada, em que se verifica a grotesca situação de um corpo docente aprovado pelas autoridades de ensino por ocasião do decreto de autorização e de outro, completamente diferente, que vai ministrar as aulas, constituído este último, quase sempre, de profissionais bônus ou de bacharéis à cata de celebridade...»

O editorial de **A Gazeta** comenta principalmente a proliferação de Faculdades de Direito, qualificando de «meritória» a campanha empreendida pelo Centro XI de Agostinho pela moralização do ensino.

Universidade do Pará

O vice-Reitor da Universidade do Pará, prof. A. Coelho da Silva, em

entrevista ao correspondente do **Correio da Manhã** (DF, 22/1) em Belém, afirmou que um dos principais problemas da Universidade refere-se à reabertura da antiga ou criação de nova Faculdade de Medicina Veterinária, instituição vital para a região. Há dez anos não se forma, no Pará, veterinário algum. Por diversas vezes já se tentou a reabertura da antiga Faculdade — sem êxito, porém, visto que muitos dos professores faleceram ou se deslocaram do Estado, nesse período. Integra a Universidade uma Escola de Agronomia, bem aparelhada, que há anos foi instalada no Instituto Agronômico do Norte.

Outro problema da Universidade do Pará é o da federalização das escolas que a compõem, a fim de que os seus representantes no Conselho Universitário possam ter direito a voto:

«Quando isso ocorrer — declarou o sr. Coelho da Silva — é que efetivamente estará consolidada a estrutura da Universidade do Pará.»

Ciências Morfológicas

Acérrca do ensino integrado de anatomia, histologia e embriologia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, recebemos a seguinte exposição do prof. Lucien Lison, catedrático de Morfologia Humana, funcional e aplicada :

«No panorama universitário atual, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com apenas seis anos de existência, vem se projetando como um centro pioneiro no campo do ensino médico. Entre as iniciativas a contar no ativo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto destaca-se a reorganização completa do ensino das chamadas ciências morfológicas, Anatomia, Histologia e Embriologia. Desde 1954, é que o Departamento de Anatomia passou a ser reunido ao Departamento de Histologia e Embriologia, sob uma cátedra única, vem se processando uma série coordenada de esforços no sentido de melhorar os métodos de ensino dessas disciplinas. Em completo acórdio com o Diretor da Faculdade, Prof. Zeferino Vaz, foram experimentadas e introduzidas várias inovações, quer na orientação geral do ensino, quer na sua organização material. A experiência adquirida durante estes três anos permitiu elaborar em bases firmes um sistema de ensino único no Brasil, e até certo ponto revolucionário, por atingir um grau de integração muitas vezes preconizado, mas raramente realizado.

As características atuais do curso são as seguintes :

1° — **Integração completa dos cursos chamados morfológicos.** Desapareceram como matérias independentes os tradicionais cursos de Anatomia Descritiva, Anatomia Topográfica, Histologia e Embriologia. A matéria devesse quatro cursos sob a orientação de um só catedrático é fundida em um único, intitulado «Morfologia humana, funcional e aplicada», a que é dedicada a totalidade do primeiro ano do currículo, com exceção de um curso relativamente breve de estatística.

2° — **Estudo intensivo e concentrado por unidades.** Um assunto, por exemplo, «o rim», constitui uma unidade, sendo estudado duma vez e em regime de dedicação exclusiva sob todos os aspectos: descrição macroscópica, relações e vias de acesso, anatomia radiológica, estrutura microscópica, histofisiologia, desenvolvimento, etc.

Não há um programa fixo na seqüência das aulas: preleções teóricas, demonstrações anatômicas no indivíduo vivo e no cadáver, disseções, sessões práticas de microscopia, seminários, mesas redondas são realizados conforme a sucessão lógica exigida pelo assunto e não de acórdio com um roteiro rígido; portanto, a distribuição das horas de curso durante a semana não é fixa, mas varia conforme as necessidades de cada unidade.

3° — **Reestruturação da matéria.** Cortes drásticos foram feitos em

assuntos que é tradicional ensinar, mas que não apresentam interesse real, constituindo meramente matéria decorada, estudada à custa de grandes esforços de memória e esquecida logo que acabam os exames. Toda a matéria foi reexaminada sob os pontos de vista da sua utilidade informativa e formativa. Informativa, isto é, a utilidade direta para o futuro exercício da profissão; formativa, isto é, a utilidade para prover o aluno da base científica necessária para que possa aplicar com eficiência seus conhecimentos. E a parte educativa importante do ensino superior, tantas vezes esquecida em favor de uma erudição estéril. Tudo o que não foi considerado importante de acórdio com esses critérios foi eliminado. Em Anatomia, especialmente, os alunos são geralmente empanturrados com uma informação abundantíssima, a maior parte da qual é absolutamente inútil, como o prova o fato de os médicos e os cirurgiões a terem esquecido sem inconveniente nem prejuízo para a atividade profissional. Em compensação, foram desenvolvidos certos assuntos importantes que os professores de clínica verificam ser em geral insuficientemente conhecidos dos alunos. Esta revisão, juntamente com o reagrupamento racional das matérias, levou a uma redução de mais de 45% do volume total da matéria ensinada, com melhoria considerável do aproveitamento dos alunos. Além disso, modificou-se a orienta-

ção geral dos cursos morfológicos; limitou-se ao estritamente necessário a parte puramente descritiva e ampliou-se consideravelmente o estudo dos aspectos funcionais das estruturas. Enfim, procurou-se reagir contra o hábito, bem enraizado em quase todas as escolas de Medicina, de estudar Anatomia quase exclusivamente em cadáveres e pela dissecação. O objeto da Anatomia é o conhecimento da estrutura do homem vivo, e são homens vivos que o futuro médico deverá examinar. Por isso, tudo que pode ser demonstrado sem inconvenientes materiais ou morais é estudado no próprio aluno, usando dos mesmos métodos que usarão mais tarde no exame dos doentes: inspeção, palpação, exame radiológico, etc.

4° — **Ensino motivado.** Um inquérito revelou que os alunos consideram inútil para eles uma parte surpreendentemente grande dos cursos chamados básicos do currículo médico (certos cursos foram considerados 100% inúteis por alunos excelentes). Isso revela graves falhas metodológicas no ensino. De certo, os alunos não estão capacitados a aquilatar o que lhes é realmente útil (nem o pretendem), mas o fato mesmo de considerarem inútil uma matéria afeta profundamente a sua atitude mental e afetiva: estudam unicamente para satisfazer as exigências legais, sem se esforçarem por assimilar a matéria; após o exame desenvolvem no subconsciente recalques contra uma maté-

ria aprendida a contragosto e todos os esforços desenvolvidos pelos professores são assim aniquilados. Por isso, durante o curso, todos os cuidados são tomados no sentido de que os alunos se tornem conscientes do significado do curso. Em assuntos de importância meramente «formativa», os alunos são informados do motivo pelo qual a matéria é ministrada. Em assuntos de importância do ponto de vista da «informação», o interesse do aluno é despertado pela menção de aplicações clínicas e pela apresentação de doentes. A iniciativa, tomada a título experimental, de apresentar doentes já no primeiro ano do currículo médico, durante o curso de Anatomia, foi extremamente bem acolhida pelos alunos, e verificou-se uma grande melhoria do aproveitamento nos assuntos onde foi possível lançar mão deste método. É claro que a finalidade não é disfarçar o curso de Anatomia em curso de Clínica Médica ou Cirúrgica, mas criar um ambiente psicológico favorável a um aproveitamento maior.

5º — **Introdução da pesquisa livre como método de educação e de formação.** O programa do ensino comportaria uma parte de pesquisas experimentais, sobre temas de livre escolha, não se opondo à iniciativa dos alunos outra limitação que não as possibilidades técnicas dos laboratórios. Os alunos são encorajados a trabalhar em equipe, a orienta-

ção geral ficando a cargo do corpo docente. A finalidade desta parte do curso não é de forma alguma formar pesquisadores, nem homens de laboratório, mas contribuir para a formação do futuro médico, ensinando-lhe, à custa dos próprios esforços, a maneira de enfrentar um problema, de planejar uma experiência, de realizar um dispositivo experimental com os recursos existentes, de observar os fenômenos, de fazer um estudo crítico dos resultados e de expressá-los corretamente. Em resumo, procura-se corrigir as tremendas falhas educativas de um ensino secundário exclusivamente livresco, que forma homens que podem tirar proveito do que lhes é dito ou ditado, mas que não são mais capazes de adquirir novos conhecimentos através dos próprios sentidos, nem de usar as próprias mãos para resolver os problemas práticos da existência ou de trabalhar por iniciativa pessoal. Plena liberdade é deixada ao aluno em relação com o seu programa de pesquisas, incluindo a liberdade de não trabalhar ou de desistir, quando o quiser.

A experiência demonstrou que, apesar desta liberdade, ou talvez por causa dela, os alunos se mostraram sempre muito interessados por esse tipo de ensino, com um aproveitamento excelente e uma melhoria evidente da capacidade aquisitiva. Diante desses bons re-

sultados, é facultado aos alunos interessados dispor, para a atividade de laboratório, de uma parte ponderável do tempo dedicado a aulas práticas de tipo normal. Com efeito, julgou-se mais interessante para o aluno, especialmente no início do currículo médico, o desenvolvimento da capacidade aquisitiva do que mesmo a aquisição de conhecimentos, sendo que a experiência do mestre é muito mais bem aproveitada quando age orientando e despertando o interesse do que quando funciona como máquina de encher a memória. O papel altamente formativo da iniciativa livre e do trabalho pessoal na educação universitária é reconhecida pela unanimidade dos especialistas. Porém, o tipo habitual de ensino superior não permite iniciativa alguma do

aluno, e a tremenda sobrecarga do programa das Faculdades de Medicina não lhe deixa tempo para o trabalho pessoal, nem sequer uma hora para descansar. A integração completa do ensino de várias disciplinas e a sua organização por um único responsável, suprimindo a competição entre os professores para as horas da semana, permite equilibrar racionalmente as matérias informativas e educativas.

A reestruturação do curso do primeiro ano do currículo médico, tal como foi feita na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, é medida de grande alcance que, sem dúvida, deve merecer a atenção de todos os que se preocupam com a melhoria do ensino universitário no Brasil.

NOTICIÁRIO

Inauguração do Reator Atômico

A inauguração do reator atômico de São Paulo contou com a presença de delegações de peritos de vários países do mundo.

A Agência Internacional de Energia Atômica fez-se representar pelos srs. Pavel Winkler (Tchecoslováquia), presidente da Junta de Diretores, Sterling Cole (Estados Unidos), diretor administrativo, e M. L. Michaels, secretário da Comissão de Energia Atômica da Inglaterra. O representante do Brasil na Junta Diretora da Agência, ministro Carlos Alfredo Bernardes, também veio assistir à inauguração.

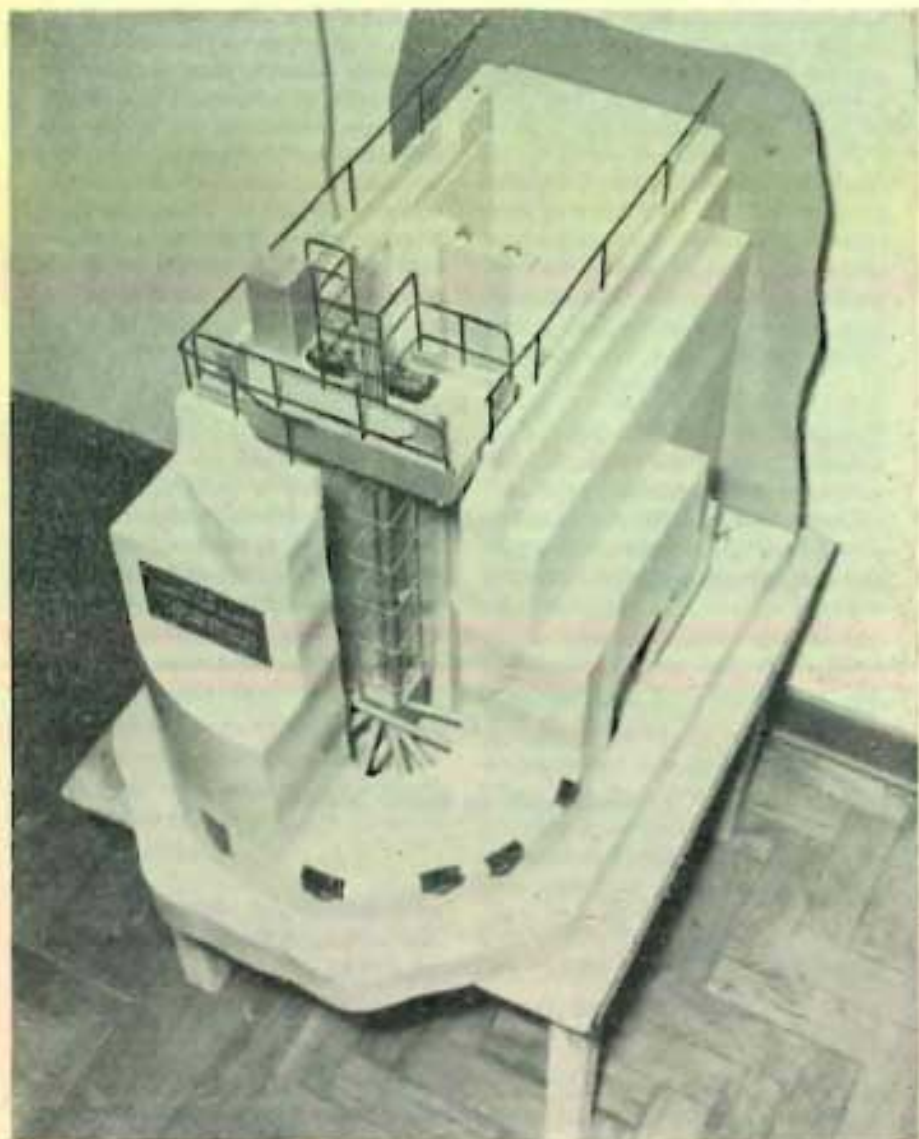


Foto da maquete do Reator



Fotografo tomado durante a inauguração, que contou com a presença do Sr. Presidente da República, do Sr. Governador do Estado e altas autoridades.

A representação americana contou com os srs. John F. Floberg, John Hall e Clark Goodman, da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

O professor Felice Ippolito, secretário geral do Comitê Italiano de Pesquisas Nucleares, foi o delegado da Itália.

Da Argentina vieram o comandante Oscar Armando Quihillat, presidente da Comissão de Energia Atômica, o engenheiro Carlos Volpi, diretor da Comissão, e os técnicos Otto Gamba, Emilio Roxin e Victoria Angelli.

Bolsas da OEA

Foi aprovado, pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos,

o projeto de criação de 500 bolsas de estudos, a fim de «contribuir para o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural dos Estados-membros».

O custo total do programa, que será financiado pela União Pan-Americana, é calculado em 1 075 000 dólares.

As primeiras cem bolsas serão concedidas pela OEA para o período compreendido entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 1959, compreendendo despesas de transporte, matrículas, artigos de uso escolar, hospedagem e manutenção.

A repartição das bolsas inspirar-se-á nas seguintes considerações:

1. O número de bolsas disponíveis por ano e o montante e a duração de cada qual delas.

2. A população dos Estados-membros, suas necessidades, a renda nacional do país, o ritmo do seu desenvolvimento econômico e sua participação financeira no programa.

Alguns delegados, como os da Bolívia, do Haiti e de Honduras, protestaram contra este último ponto, por considerá-lo em contradição com os objetivos do programa.

Congresso de Hospitais

Promovido pela Associação Brasileira de Hospitais e pela Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Saúde e organizado pela Associação dos Hospitais de Minas Gerais, terá lugar, em Belo Horizonte, entre 1º e 6 de julho deste ano, o II Congresso Nacional de Hospitais, com o objetivo de propugnar por melhor orientação administrativa das organizações médicas, buscando soluções para os problemas hospitalares.

Os temas principais do Congresso serão — assistência hospitalar em pequenas comunidades, atendimento médico na Previdência Social, preparo de pessoal, colaboração e cooperação internacional no desenvolvimento hospitalar no Brasil.

Presidem a Comissão Executiva os drs. Hilton Rocha e J. Bolívar

Drummond. A Secretaria Geral do Congresso funciona no Hospital Municipal, à rua Formiga, 50, em Belo Horizonte.

Assistência aos Estudantes

A Campanha de Assistência ao Estudante terá como seu Diretor Executivo o sr. José Salvador Julianelli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC. Foram designados membros do Conselho da Campanha os srs. Pascoal Carlos Magno e Flávio Estelita Cavalcanti, oficiais de gabinete, respectivamente, do sr. Presidente da República e do sr. Ministro da Educação.

Constam do programa da Campanha — a criação e o desenvolvimento das Casas de Estudantes; a concessão de bolsas de estudos; a instalação de teatros, restaurantes, colônias de férias, estádios e ginásios, postos de saúde, etc.; formação de orquestras estudantis, criação e ampliação de bibliotecas e organização de intercâmbio cultural entre estudantes no país e no estrangeiro.

A Campanha destina-se a solucionar problemas de estudantes dos graus médio e superior.

Administração Municipal

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal executará este ano um programa de treinamento em administração municipal para

certo número de bolsistas estrangeiros (principalmente latino-americanos) que seguem cursos na Escola Brasileira de Administração Pública, com o fim de familiarizá-los com os esforços de aperfeiçoamento da administração municipal no Brasil.

O treinamento, em regime de tempo integral, durará 45 dias.

Conferências Públicas

Quase duas mil conferências públicas foram pronunciadas nas capitais brasileiras, no decorrer do ano de 1956. Mais da metade das conferencistas dissertaram sobre ciências sociais e Direito (574) e sobre ciências aplicadas (556). As conferências literárias somaram 132, menos do que as referentes a história, geografia e biografia (159) e do que as englobadas na rubrica belas artes, esportes e divertimentos (148), segundo o quadro publicado pelo «Anuário Estatístico» do IBGE, edição de 1957. Realizaram-se 111 conferências públicas sobre filosofia e moral, 80 sobre ciências puras, 73 sobre religiões e teologia, 12 sobre filologia e lingüística.

O maior número de conferências foi proferido na Capital da República (925), seguindo-se Belo Horizonte (262) e São Paulo (264). Em quarto lugar aparece Fortaleza (172), em quinto Salvador (65), em sexto Recife e João Pessoa (ambas com 51). É de notar-se a posição de Manaus (30) e de Goiânia (28)

e, em sentido inverso, a de Porto Alegre (apenas uma conferência pública registrada).

A absoluta maioria dos conferencistas era de nacionalidade brasileira (1 413), havendo 40 de origem não declarada. Também predominou fortemente o sexo masculino: falaram 1 775 homens, 85 mulheres, não constando declaração de sexo para os restantes. Do total de 1 873 conferências públicas pronunciadas em 1956, 703 foram promovidas por entidades culturais e 294 por entidades oficiais. O idioma dominante foi o português (1 546); 103 foram proferidas em francês, 66 em inglês e 56 em espanhol.

Professores Secundários de Filosofia

Sob o patrocínio do Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos (cadeira de Didática Geral da Faculdade de Filosofia, Universidade do Recife), terá lugar, entre 23 e 26 de julho deste ano, um Encontro de Professores Secundários de Filosofia do Brasil.

O temário do Encontro é o seguinte:

- 1 — Problemas gerais do ensino secundário — a próxima reforma.
- 2 — Situação, finalidades, modalidades do ensino secundário de filosofia.
- 3 — Didática de filosofia.
- 4 — Temas livres de filosofia.

O Encontro se fará sob regime intensivo de trabalho (nos dois expedientes).

Preside a Comissão Executiva o prof. Carlos Frederico Maciel (rua Mons. Júlio Maria, 377, Madalena, Recife), a quem deve ser endereçada qualquer correspondência.

Aprimoramento do Funcionalismo

Por decreto presidencial, e mediante convênio entre o DASP e o Ministério da Educação, foi instituída a Escola de Serviço Público, com o que os cursos de administração, mantidos pelo DASP, se transformam em instituto de formação profissional de administradores e especialização e aperfeiçoamento de funcionários.

Anatomia Patológica

Entre 7 e 13 de setembro, realizam-se em São Paulo, ao mesmo tempo, o II Congresso Latino-Americano de Anatomia Patológica e a II Reunião da Sociedade Brasileira de Patologistas.

O temário compreende uma seção de patologia regional, com dois relatórios especiais sobre a moléstia de Chagas e a lepra, e uma seção de anatomia patológica geral e especial, com relatórios sobre moléstias reumáticas e do colágeno e reticulopatias, e um seminário sobre lâminas de patologia óssea da SBP.

O relatório da moléstia de Chagas está a cargo do prof. Magarinos Tôres e dos co-relatores Fritz Köberle (Brasil) e Ferreira Berruti (Uruguai); o da lepra, a cargo do prof. Paulo Rath de Souza (Brasil); o de moléstias reumáticas e do colágeno, a cargo do prof. I. Costero (México); o das reticulopatias, a cargo do prof. Moysés Polak (Argentina) e o de patologia óssea a cargo do dr. Godofredo Elejalde (Brasil).

Pesquisas Sociais, SENAC

Foi criada, no Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, a cargo do economista Robert Dannemann.

As atribuições da nova Divisão serão a análise sócio-econômica das profissões comerciais, o levantamento e análise da composição, distribuição e crescimento da população comercial, a análise da estrutura e do desenvolvimento do mercado de trabalho da mão de obra comercial, a pesquisa do padrão de vida do comercial, a análise da mobilidade profissional do comercial e da produtividade do trabalho e o estudo da organização das empresas comerciais, entre outras.

Fé e Ciência

Recebendo um grupo de estudantes americanos, detentores de

bolsas de estudos da Fundação Fulbright, o Papa Pio XII teve oportunidade de declarar:

«A Fé não teme a Razão; o dogma não tem receio da pesquisa científica.»

O Papa acrescentou:

«A Igreja, que ama e defende toda verdade, não impõe cadeias à liberdade daquele que procura honestamente descobrir a verdade — ainda escondida — dos segredos da natureza.»

Funcionárias

Partindo dos resultados das provas de seleção para 15 carreiras ou séries funcionais (ver a publicação do DASP «A Mulher no Serviço Público Federal»), verifica-se que as percentagens de aprovação das mulheres estão quase invariavelmente em nível mais elevado que as referentes aos homens, com uma única exceção quanto aos candidatos a taquígrafos. Assim, por exemplo, dos 1094 candidatos a oficial administrativo, foram habilitados 171 (15,6%) e 278 mulheres (24,2%); dos 1557 candidatos a escriturário, tiveram aprovação 117 homens (7,5%) e 156 mulheres (10,3%); dos 225 candidatos a datilógrafo, habilitaram-se 41 mulheres (18,2%) e 10 homens (4,4%), etc.

Dados colhidos no levantamento feito para a Comissão do Plano de

Classificação de Cargos revelaram que, no ano de 1955, as mulheres em atividade no serviço público federal representavam 15,9% do total de funcionários, proporção bastante maior que a encontrada no Censo de 1950, quando a cota pouco excedia de 10%. Embora esses dois processos de apuração não sejam, a rigor, comparáveis, é de crer na probabilidade de um crescimento rápido do contingente feminino nos quadros dos servidores da União. Acresce, ainda de acordo com os dados do Censo do IBGE, que noutras esferas da administração pública a mulher já tem participação relativamente alta: 33% no funcionalismo dos Estados e 23,5% no funcionalismo das Municipalidades.

Programa Fulbright

Entrou em fase de execução o acordo assinado entre o Brasil e os Estados Unidos, em novembro do ano passado, que estabeleceu nova corrente de intercâmbio cultural e educacional entre os dois países — o Programa Fulbright.

No Brasil, o Programa Fulbright será financiado pelo Governo dos EUA. Este ano serão gastos com os primeiros bolsistas, brasileiros e americanos, aproximadamente vinte milhões de cruzeiros. A estada de brasileiros nos EUA será financiada pelo Departamento de Estado ou por instituições privadas

que colaboram para o êxito do programa.

Administra o Programa Fulbright no Brasil uma comissão mista (Comissão Educacional dos Estados Unidos da América no Brasil), composta de dez membros, cinco brasileiros nomeados pelo Ministro das Relações Exteriores e cinco ameri-

canos nomeados pelo Embaixador dos Estados Unidos. Em Washington, o Departamento de Estado, com a colaboração de organizações particulares, administrará o programa, nos mesmos moldes em que vem funcionando em mais 28 países.

(Fonte: *Visão*, 14/3/58).

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Energia Nuclear

Nas Universidades do Recife e de Minas Gerais, estão sendo ministrados cursos de engenharia nuclear, por enquanto sem a aparelhagem indispensável.

Em Pernambuco, o prof. Hervásio Guimarães de Carvalho iniciou um curso de extensão, de introdução à engenharia nuclear, destinado especialmente a professores de física e química e engenheiros, mas com frequência aberta também a alunos dos últimos anos da Escola de Engenharia, onde se realiza o curso.

A matéria foi dividida em duas partes, uma de introdução à física nuclear, outra de engenharia nuclear.

Na primeira parte serão estudados os seguintes temas: Estrutura nuclear, Radioatividade natural e produzida, Energia de ligação, Reações nucleares, Produção de neutrons, Amortecimento de neutrons, Reações de neutrons lentos, Seção de choque para neutrons, Sistemas de neutrons polienergéticos, Métodos de determinação da seção de choque. Métodos para obter e con-

tar neutrons, Fissão nuclear, Reação em cadeia.

A segunda parte envolve os seguintes: Separação de isótopos, Separação de urânio 235, Produção de plutônio, Princípios dos reatores nucleares, **Water boiler** (reator tipo caldeira), «Partida» e operação de reatores, Material de construção dos reatores, Transmissão de calor e escoamento de fluido, Projetos de um reator resfriado a gás e com urânio enriquecido, Projeto de um reator de urânio natural resfriado

e metal líquido, Perigos de irradiação, Radiofísica sanitária, Efeitos biológicos das radiações, Envenenamento por berilo, Proteção, O problema da proteção, Proteção contra neutrons rápidos, Manipulação de rejeitos radioativos, Contadores e instrumentos de controle, Uso da energia nuclear para fins de propulsão, Produção de energia elétrica a partir da energia nuclear.

Em Minas Gerais, reinicia-se, este ano, pela segunda vez, o Curso de Engenharia Nuclear, para engenheiros diplomados, na Escola de Engenharia. O curso está sob a direção do prof. Eduardo Schmidt Monteiro de Castro.

As duas séries do curso têm as seguintes matérias:

1º ano — Introdução à Física Nuclear e Atômica (prof. Magalhães Gomes), Introdução à Física Teórica (prof. Vasconcelos Pais), Eletrônica, Alto Vácuo, Aparelhamento Eletrônico para a Física Nuclear (prof. Rocha Viana) e Matemática para a Física Moderna (prof. Joivane Valadares).

2º ano — Física Nuclear aplicada e Operação de Reatores, Química Tecnológica e Materiais Nucleares, Transmissão de Calor e Estudo das Radiações. Os professores da segunda série ainda não estão escolhidos, sendo possível que se convidem dois técnicos europeus para as cadeiras principais.

Não dispondo de material suficiente para as aulas práticas, a direção da Escola de Engenharia já

entrou em entendimentos com a Universidade de São Paulo no sentido de que algumas aulas sejam ministradas ali, utilizando o reator recentemente instalado.

Candidatos a Vestibular

Inscreveram-se, este ano, nos concursos de habilitação às 2395 vagas das escolas superiores de Belo Horizonte (Universidades de Minas Gerais, Católica, Rural e Mineira de Arte), 3.025 estudantes.

A maior afluência de candidatos verificou-se nas faculdades da UMG: para o preenchimento de 1.445 lugares, houve 2.211 inscritos. Nas faculdades e escolas da Universidade Católica, para 640 vagas, havia (sem contar a Escola de Enfermagem Hugo Werneck) 759 candidatos. Na Escola de Veterinária da Universidade Rural, para 40 vagas havia apenas 25 candidatos, oito dias antes do encerramento das inscrições. A menor afluência, proporcionalmente às suas vagas, que se elevam a 270, se deu na Universidade Mineira de Arte, com 30 inscrições três dias antes do encerramento.

A preferência dos vestibulandos orientou-se para as carreiras tradicionais — medicina, direito e engenharia. Na Faculdade de Medicina da UMG, inscreveram-se 606 candidatos para as suas 60 vagas e, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica, 333 candidatos para 35 vagas. Na Faculdade de

Direito da UMG 428 estudantes se propuseram para 150 vagas, enquanto, na Faculdade Mineira de Direito, para 50 vagas, apresentavam-se 213 candidatos. Quanto à Escola de Engenharia, foram recebidos 520 pedidos de inscrição para o preenchimento de 155 vagas.

Universidade Católica de Pernambuco

Terão início, em março, as obras da Cidade Universitária da Universidade Católica de Pernambuco, que inicialmente terá edifícios para as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (é anexa uma Escola de Jornalismo), de Direito e de Ciências Econômicas, além da parte destinada à Reitoria e de apartamentos para os sacerdotes professores.

O terreno, que pertence aos padres da Companhia de Jesus, situa-se à rua do Príncipe, bairro da Boa Vista, no centro da cidade do

Recife, com área disponível para futura ampliação da Universidade, pela criação de novas Faculdades e Escolas.

O primeiro prédio a ser edificado será o de Filosofia e Jornalismo.

Engenharia — Campina Grande

A Faculdade de Engenharia de Campina Grande forma, este ano, a sua primeira turma de engenheiros — um total de 12 alunos.

A escola tem, no quinto ano, uma cadeira especial, Problemas do Nordeste, regida, não por um único professor, mas por um grupo de professores, que se revezam dando aulas da sua especialidade.

Casa do Estudante — URS

Faz parte dos planos de 1958 da Federação de Estudantes da Universidade do Rio Grande do Sul, de acordo com declarações do acadêmico Ernesto Lopes ao jornal A



Conjunto que servirá de sede às Faculdades de Filosofia, Jornalismo, Direito e Ciências Econômicas.

Hora (PA 3/1), a construção da Casa do Estudante, em terreno vizinho ao Restaurante Universitário.

Até agora a Casa do Estudante ocupa um imóvel à rua do Riachuelo, com capacidade para 120 pensionistas. Com a construção da nova Casa do Estudante, esse imóvel servirá, provisoriamente, de Casa da Universitária.

Fonética

O prof. Nelson Rossi, catedrático de Filologia da Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, apresentou, na Casa de Ruy Barbosa (rua São Clemente, 134, DF), os resultados de uma pesquisa de fonética que, com os seus alunos, realizou na localidade baiana de Portão.

A pesquisa foi planejada e executada pelo Laboratório Experimental de Pesquisas Fonéticas da Universidade da Bahia, organizado em 1956, o único no gênero existente no país.

Universidade do Ceará

A Universidade do Ceará adquiriu as peças antropológicas e a biblioteca do prof. Arthur Ramos e a biblioteca do ex-presidente José Linhares.

Destinam-se ao Serviço de Antropologia (futuro Instituto de Antropologia) as peças antropológicas e a biblioteca especializada de Arthur Ramos.

Quanto à biblioteca do ministro José Linhares, destina-se à Faculdade de Direito, por ele federalizada quando Presidente da República.

Faculdade de Filosofia, USP

Verificou-se notável aumento nas inscrições aos exames vestibulares da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em relação ao ano passado. Contra 1 334 inscritos em 1957, houve este ano 1 577, ou seja, 18,2% a mais. Atribui-se o aumento à maior afluência de estudantes aos cursos noturnos da Universidade.

Os cursos mais procurados do que em 1957 foram: Física, 225 contra 144 (+81); Matemática, 164 contra 111 (+53); História Natural, 242 contra 192 (+50); Ciências Sociais, 190 contra 142 (+48); Letras Anglo-Germânicas, 95 contra 57 (+38); História, 105 contra 86 (+19) e Letras Neo-Latinas, 76 contra 69 (+7).

Outros cursos apresentaram declínio na procura pelos estudantes, em relação a 1957: Geologia, 129 contra 182 (-53); Filosofia, 54 contra 66 (-12); Pedagogia, 91 contra 99 (-8); Geografia, 66 contra 74 (-8); Letras Clássicas, 61 contra 68 (-7) e Química, 41 contra 44 (-3).

A diminuição do número de candidatos ao curso de geologia pode explicar-se pelo fato de esse curso exigir tempo integral e de serem

poucas as bolsas de estudos distribuídas pelo governo. Em 1957, o índice de inscrições foi elevado, não só devido à intensa campanha de propagação do novo curso, como também por terem sido abertas as inscrições em março, quando muitos estudantes, já reprovados nos vestibulares para outros cursos, tentaram de novo a sorte.

Embora conte com um novo curso — o de Psicologia — este ano, o período diurno praticamente atraiu o mesmo número de estudantes que em 1957, com 685 inscritos contra 692. O período noturno, porém, registrou se desentarmos os candidatos ao novo curso de Psicologia, isto representará, não um aumento de 3 inscrições, mas um decréscimo de 35. A inscrição de 882 candidatos contra 642, o que dá um saldo favorável de mais 240.

Faculdade de Medicina, Universidade do Recife

Foi inaugurado, a 19 de janeiro, o novo edifício da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, na Cidade Universitária.

Na ocasião, foi concedido ao sr. Presidente da República o título de professor «honoris causa» daquela Faculdade.

Alunos da USP

Entre 1938 e 1957, a matrícula nos vários cursos da Universidade

de São Paulo cresceu de 2345 alunos para 8818, como se vê do quadro abaixo:

Ano	Matriculados	Inscritos nos cursos de habilitação
1938	2345	617
1939	2365	903
1940	2703	933
1941	2886	972
1942	2888	1398
1943	3213	1277
1944	3673	1360
1945	3911	1614
1946	3921	1748
1947	4159	1845
1948	4524	2304
1949	4735	2622
1950	4976	3002
1951	6783	3175
1952	7173	4100
1953	7365	4817
1954	7811	5309
1955	8013	5492
1956	8394	6015
1957	8818	6537
1958	—	6469

Fundada pelo governador Armando de Sales (dec. estad. 6283, de 25 de janeiro de 1934), a Universidade de São Paulo compunha-se, primitivamente, de alguns estabelecimentos já existentes, a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica e a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, a que se

acrescentaram outros, então criados, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Farmácia e Odontologia. Ao completar 24 anos de existência, a Universidade possui 12 institutos universitários em funcionamento e um em vias de instalação e 2 escolas anexas, além de 28 institutos anexos e complementares.

São lecionadas em toda a Universidade 688 disciplinas.

As bibliotecas da Universidade (até o fim do ano de 1956) tinham um acervo de 785 865 volumes.

Faculdade de Medicina, USP

A Faculdade de Medicina de São Paulo foi criada em 1891 e instalada definitivamente a 2 de abril de 1913. O edifício próprio dos laboratórios e da administração, à Avenida Dr. Arnaldo, inaugurado em 1931, teve sua construção em grande parte custeada pela Fundação Rockefeller.

Seu Curso Médico compreende um curso básico e um curso clínico, ministrados em 5 anos, após os quais há um ano de internato obrigatório. As cadeiras básicas funcionam no edifício da Avenida Dr. Arnaldo assim como o laboratório de Isótopos. A cadeira de Medicina Legal funciona em edifício próprio, constituindo o Instituto Oscar Freire, e a de Higiene é lecionada na Faculdade de Higiene e Saúde Pública. No Hospital das Clínicas funcionam todas as cadeiras de Clíni-

ca, exceto as de Ortopedia e Traumatologia e de Clínica Psiquiátrica, que contam com prédios próprios.

Como instituição anexa à Faculdade de Medicina, completando o Centro Médico, existe a Escola de Enfermagem.

A Faculdade de Medicina de São Paulo tem número limitado de alunos, 80 por ano, tendo sido matriculados, em 1957, 524 alunos, sendo 456 do sexo masculino e 68 do sexo feminino. 25 desses alunos são procedentes de diversos países sul-americanos, e estão matriculados à base dos convênios de intercâmbio cultural com eles firmados pelo Brasil. O número de candidatos ao concurso de ingresso, sempre muito elevado, atingiu, em 1957, a cifra de 845.

A Faculdade de Medicina de São Paulo confere os títulos de: 1) médico, após curso de 6 anos; 2) doutor em medicina, após defesa de tese e 3) docente-livre, após concurso de títulos e provas. Até o presente, foram diplomados por ela 2446 médicos, sendo 2285 homens e 161 mulheres. Já conferiu o título de docentes-livres a 186 médicos, dos quais 30 ocupam cátedras em outros institutos da Universidade ou em outras Escolas do país.

Regem as cátedras da Faculdade de Medicina de São Paulo professores catedráticos habilitados em concurso de títulos e provas, auxiliados por assistentes em número de 4, ou mais, segundo as necessi-

dades de cada cadeira. Além dos assistentes do quadro, as várias cadeiras contam ainda com a colaboração de grande número de auxiliares de ensino, voluntários, contratados ou lotados em cargos de médicos do Estado.

O regime de tempo integral, isto é, de dedicação plena ao magistério universitário, instituído em 1925 para os professores e assistentes das cadeiras básicas, teve influência enorme no desenvolvimento das pesquisas e na melhoria do ensino na Faculdade de Medicina de São Paulo.

Além do Curso Normal de Medicina, a Faculdade realiza cursos de aperfeiçoamento nas diversas especialidades, ministrados pelos docentes das respectivas cadeiras.

A Faculdade de Medicina de São Paulo publica periodicamente os «Anais da Faculdade de Medicina», onde são encontrados artigos originais de autoria do corpo docente.

No patrimônio de sua Biblioteca Central, constituído unicamente de obras de Medicina, encontram-se 70 000 volumes aproximadamente. Além da Biblioteca Central, as várias Cadeiras possuem Bibliotecas próprias com obras da especialidade.

Após 40 anos de existência, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi equiparada às Escolas Médicas de padrão «A» pelo Conselho Executivo da «American Medical Association», tendo sido a única na América Latina a receber tal classificação.

Escola de Engenharia, UMG

A Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais foi fundada a 21 de maio de 1911, com o título de Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte. Já em 1914, resolvida a obrigatoriedade do ensino, a Escola deixava de ser livre.

A Escola mantém cursos de engenharia civil, de minas e metalurgia, de mecânicos eletricitistas, de engenharia industrial metalúrgica, de engenharia industrial química e de engenharia química.

De 1916 a 1956, a Escola formou 1 256 engenheiros civis; de 1924 a 1931, 25 engenheiros industriais; de 1923 a 1939, 57 químicos industriais; de 1946 a 1955, 29 engenheiros químicos industriais; de 1950 a 1956, 16 engenheiros industriais metalúrgicos; e mais 17 engenheiros geógrafos, 32 mecânicos eletricitistas, 63 agrimensores e 60 mecânicos práticos.

O professor Lourenço Baêta Neves, em síntese histórica da Escola de Engenharia da UMG, escreve, a propósito do curso básico:

«Considerando o curso básico da Escola, cuja organização motivou o reconhecimento desta e mantém a sua equiparação às escolas superiores oficiais do mesmo gênero — o curso de engenharia civil — ele sofreu, nas fases de vida organizada do instituto, várias modificações na seriação de suas cadeiras.

«Na fase inicial ou de instalação, esse curso foi primeiro estabelecido com cinco anos de duração, dois

de curso geral e três de curso especial (programa de 7 de junho de 1911) e, depois, passou a ter seis anos, três gerais e três especiais (programa de 18 de agosto de 1912); na consolidação, ficou com os mesmos seis anos, cada um dos três primeiros, sendo acrescido de uma cadeira especial de desenho e a cadeira de elementos de astronomia e geodésia, tomando o necessário desenvolvimento, para servir ao curso de engenheiros geógrafos (programa de 20 de setembro de 1914); com o reconhecimento e consequente equiparação à Escola Politécnica do Rio de Janeiro, voltou a ter cinco anos (programa de 6 de janeiro de 1916), não sendo difícil essa adaptação, porque todas as cadeiras do novo programa já existiam na Escola, a questão se resumindo na transposição de algumas delas de um ano para outro, com o necessário agrupamento, em uma só cadeira, de algumas que se poderiam fundir para se estudarem em um ano; na fase de adaptação se restabelecerem os seis anos, como na Politécnica, e seis anos se conservarem na primeira fase universitária, terminada com a declaração da autonomia didática; finalmente, a 30 de novembro de 1929, novamente se adotou o regime dos cinco anos, iniciando-se a fase universitária atual.»

A Escola foi equiparada à Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1926 e, no ano seguinte integrava a Universidade criada pela lei estadual 956, embrião da atual Universidade de Minas Gerais.

Currículo de Farmácia

Do trabalho apresentado pelo prof. J. Tobias Neto, diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia, ao Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica, reunido em Washington em novembro de 1957, destacamos os seguintes trechos, de referência ao currículo nas Faculdades brasileiras:

«O ensino farmacêutico, no Brasil, foi instituído em 3 de outubro de 1832, por ocasião de uma reforma do ensino médico, criando-se, nessa data, os cursos de Farmácia das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, estabelecimentos estes fundados e mantidos pelo Governo Federal.

O currículo, nessa época estabelecido, foi o seguinte:

1º Ano

- a) Física Médica
- b) Botânica Médica e Princípios Elementares de Zoologia (1ª parte).

2º Ano

- a) Botânica Médica e Princípios Elementares de Zoologia (2ª parte).
- b) Química Médica e Princípios Elementares de Mineralogia.

3º Ano

- a) Botânica Médica e Princípios Elementares de Mineralogia (2ª parte).

b) Matéria Médica, especialmente a brasileira.

Nas diferentes reformas que, no decorrer dos anos, têm atingido o ensino superior no Brasil, sofreu o currículo farmacêutico modificações várias, entre as quais merecem assinaladas as seguintes :

- a) 1854 — Reforma Barão do Bom Retiro : introdução do ensino da Química Orgânica, criando-se uma cátedra especial para esta disciplina ;
- b) 1879 — Reforma Leôncio de Carvalho : início do ensino da Toxicologia e criação do título de «Bacharel em Farmácia», posteriormente supresso ;
- c) 1891 — Reforma Benjamin Constant : maior amplitude ao ensino da Química com a introdução de novas disciplinas (Química Inorgânica, Química Biológica, Química Analítica e Toxicologia) ;
- d) 1901 — Reforma Eptácio Pessoa : redução do currículo a duas séries, assim constituídas :
1ª Série — Química Médica ;
História Natural Médica ;
2ª Série — Matéria Médica ;
Farmacologia.
- e) 1911 — Reforma Rivadavia Corrêa : restabelecimento do currículo de três anos, restaurando-se o ensino da Física, da Química Analítica e da Toxicologia, introduzindo-se o estudo da Química Industrial, da Bromatologia e da Higiene ;
- f) 1915 — Reforma Carlos Maximiliano : início do ensino da Microbiologia ;

g) 1925 — Reforma Rocha Vaz, que muito elevou o nível do ensino farmacêutico : transformação dos cursos de Farmácia em Faculdades anexas às Faculdades de Medicina, criação de cinco cátedras privativas para professores farmacêuticos (Química Analítica, Farmácia Galênica, Farmacognosia, Farmácia Química e Química Toxicológica e Bromatológica), ampliação do currículo para quatro (4) séries, assim constituídas :

1ª Série :

- a) Física
b) Química Geral e Mineral
c) Botânica Geral e Sistemática aplicada à Farmácia

2ª Série :

- a) Química Orgânica e Biológica
b) Zoologia Geral e Parasitologia
c) Farmácia Galênica

3ª Série :

- a) Microbiologia
b) Química Analítica
c) Farmacognosia

4ª Série :

- a) Biologia Geral e Fisiologia
b) Química Toxicológica e Bromatológica
c) Higiene e Legislação Farmacêutica
d) Farmácia Química ;

h) 1931 — Reforma Francisco de Campos (Estatuto das Universidades Brasileiras) : restabele-

cimento do currículo de três (3) anos, supressão das disciplinas Biologia Geral e Fisiologia e Química Geral e Mineral, ficando estabelecido um padrão mínimo de seriação, ainda vigente, para todas as Faculdades, Escolas ou cursos de Farmácia do País.

Quanto às recentes modificações curriculares, escreve o prof. Tobias Neto :

«Uma análise comparativa das modificações introduzidas no currículo mínimo ou fundamental, estabelecido pelo Estatuto das Universidades Brasileiras, permite-nos apresentar as seguintes indicações que bem expressam a ânsia de melhoria do ensino farmacêutico em nosso País :

- 1) Ampliação para quatro anos do currículo farmacêutico nas Universidades do Brasil, Minas Gerais, Bahia, Recife, Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará ;
- 2) Restabelecimento do ensino da Química Inorgânica nos cursos de Farmácia das Universidades acima referidas ;
- 3) Introdução do ensino de Farmacodinâmica nos mencionados estabelecimentos ;
- 4) Desdobramento da Química Analítica, em duas disciplinas, nas mesmas Universidades ;
- 5) Separação em disciplinas autônomas, da Química Toxicológica e Bromatológica, nos mesmos institutos ;
- 6) Desdobramento da Química Orgânica, em duas disciplinas, nas

Faculdades de Farmácia das Universidades do Brasil Bahia, Recife, Rio Grande do Sul e S. Paulo ;

- 7) Introdução do ensino de Anatomia, nas Faculdades de Farmácia das Universidades de Minas Gerais, Recife e São Paulo ;
- 8) Idem, idem, de Fisiologia, nas Universidades de Minas Gerais, Bahia, Recife e S. Paulo ;
- 9) Idem, idem, de Complementos de Matemática, nas Faculdades das Universidades de Minas Gerais e de São Paulo ;
- 10) Idem, idem, de Físico-Química, nas Faculdades das Universidades de Minas Gerais, S. Paulo e Ceará ;
- 11) Idem, idem, de Imunologia, nas Faculdades de Farmácia das Universidades de Minas Gerais, Bahia e S. Paulo ;
- 12) Desdobramento da Farmácia Galênica em duas disciplinas, incluindo-se a Administração Farmacêutica e a Farmacotécnica Industrial, na Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia ;
- 13) Introdução do ensino da História da Farmácia, de Análises Clínicas, de Princípios de Nutrologia, de Higiene Alimentar, de Toxicologia Industrial e de Primeiros Socorros, na Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia ;
- 14) Idem, idem, de Histologia, Elementos de Estatística, Laboratório Clínico, e de Análise Funcional Orgânica, na Faculdade

de Farmácia da Universidade de S. Paulo.»

Curso Noturno de Direito

Prepara-se a Faculdade de Direito da Universidade do Ceará — atendendo à campanha que nesse sentido vêm fazendo os seus alunos — para instituir o curso noturno.

Alegam os estudantes que as aulas diurnas são freqüentadas por menos da metade dos inscritos, pois os demais têm ocupações outras durante o dia. O curso noturno seria, assim, a solução ideal para a maioria.

Psicologia

Sob o patrocínio da Universidade de São Paulo, o Movimento de Arregimentação Feminina dará cursos de extensão, a cargo da profa. Noemy da Silveira Rudolfer, sobre Psicologia — da Recreação, da Aprendizagem e da Adolescência.

As aulas serão ministradas, aos sábados, no auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos.

Semana de Estudos Jurídicos

O Centro Acadêmico Hugo Simas, da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, patrocinará, entre 15 e 31 de maio, uma semana preparatória à VIII Semana Brasileira de Estudos Jurídicos e ao VII Concurso Brasileiro de Oratória, a realizar-se em Natal, RN.

A semana — a I Semana Sul-Brasileira de Estudos Jurídicos — interessará estudantes de Direito dos

Estados da Região Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cada entidade acadêmica se fará representar por uma delegação de três membros, dos quais, obrigatoriamente, um será concorrente a defesa de tese e outro a oratória. Esperam-se 15 delegações (45 estudantes) para a Semana. O Centro Acadêmico Hugo Simas providenciará passagens e hospedagem para todos.

Durante a Semana, o conhecido penalista espanhol Luis Jiménez de Asúa, atualmente radicado na Argentina, fará quatro conferências sobre Direito Penal comparado.

Diplomas Registrados

Em 1955, registraram-se, na Diretoria do Ensino Superior do MEC, 9.192 diplomas de curso superior.

Os diplomas registrados distribuíam-se do seguinte modo:

Direito	1.853
Medicina	1.402
Engenharia	1.084
Filosofia, Ciências e Letras	1.833
Farmácia	457
Odontologia	1.316
Agronomia	107
Arquitetura	249
Ciências Contábeis e Atuariais	100
Ciências Econômicas	432
Enfermagem	292
Química Industrial	43
Veterinária	24

A não ser nos cursos de enfermagem e de filosofia, predominou nos diplomas registrados o sexo masculino.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Escola Nigeriana de Tecnologia

A Nigéria é do tamanho da França e da Alemanha reunidas; seu território, quase quadrado, difere enormemente de um ponto para outro, e os meios de transporte são os mais variados, indo desde camelo e cavalo até trem e avião; os tipos de cultura vão, igualmente, desde os mais primitivos aos mais modernos.

O variado conjunto dessas condições torna mais fácil compreender o que significa a Escola Nigeriana de Tecnologia, um dos dois únicos centros de ensino superior de que dispõem os 30 milhões de habitantes da Nigéria; o outro é o Colégio Universitário, e ambas se complementam mutuamente. Enquanto este último é sobretudo uma faculdade de Filosofia e escola de Medicina, a Escola Nigeriana ensina outras profissões, mais ligadas à tecnologia — e o faz em três estabelecimentos, um em cada região do país, cada qual correspondendo a determinados cursos.

«A Escola Nigeriana é um centro onde os jovens da Nigéria (e, espera-se, os jovens em número cada vez maior) podem vencer os efeitos isolacionistas da distância e das comunicações precárias, bem como a influência profundamente divisionista das culturas separadas; e nas salas de aula, refeitórios e sociedades estudantis, esses jovens aprendem a se conhecer e se respeitar uns aos outros. As visitas feitas a um dos estabelecimentos pelos alunos de outro vêm sendo extraordinariamente eficazes no tocante à promoção de boas relações de amizade, e, nos campos

de esporte, de um sadio espírito de competição. O regime de internato da Escola, em todos os seus três estabelecimentos, é muito importante sob o aspecto de sua contribuição para o bem-estar da Nigéria.»

(Fonte — *Oversea Education*, out 1957).

Dicionário do Átomo

«Os termos relacionados com a energia atômica não somente são pouco conhecidos como vêm aumentando em número. A fim de sistematizar e vulgarizar o vocabulário atômico, a American Standard Association (ASA) e a American Society of Mechanical Engineers redigiram, em inglês, um dicionário com 188 páginas. O dicionário representa principalmente um esforço para estabelecer linguagem comum que sirva a cientistas atômicos, médicos, físicos, engenheiros, químicos e a qualquer pessoa desejosa de estudar — e entender — o que seja energia atômica.»

(Visão, 6 dez 57)

O Ensino de Medicina na Alemanha

Em *The Journal of Medical Edu-*

ation, (set 1957) publica o dr. K. Holldaek, da Policlínica Médica da Universidade de Heidelberg, um artigo em que expõe as linhas mestras do regime alemão de ensino médico.

Segundo esclarece o dr. Holldaek, os alunos que passam no exame final do curso secundário têm livre acesso, na Alemanha, a qualquer estabelecimento de ensino superior, independentemente de exame vestibular.

Os que desejam estudar Medicina têm de cursar cinco semestres de «estudos pré-clínicos» (Anatomia, Fisiologia, Embriologia, Biologia, Química, Física etc.), destinados a familiarizá-los com «o que é fundamental na estrutura e funcionamento do organismo humano normal».

Ao fim dos dois primeiros desses semestres, há um exame oral e após os cinco semestres são os alunos submetidos a novo exame oral, também eliminatório, que dura vários dias.

Em seguida têm início seis semestres de estudos médicos propriamente ditos, durante os quais o ensino consiste sobretudo em aulas de exposição (mesmo em cadeiras como Cirurgia, Medicina Interna, Ginecologia), ministradas pelos chefes dos departamentos, em geral homens equilibrados, experimentados e por isso mesmo seguros conhecedores do ramo da medicina a que se dedicam.

Após esse período de ensino formal vêm dois anos de prática, no decorrer dos quais o futuro médico

aprende a técnica dos exames clínicos e testes obstétricos e ginecológicos e os métodos de laboratório.

Concluídos os dois anos de prática, presta o exame final, que dura cerca de três meses e consta de provas orais das 15 matérias do curso.

Instituto de Ciências e Técnicas Nucleares

Foi criado, recentemente, na França, o Instituto Nacional de Ciências e Técnicas Nucleares de Saclay, estabelecimento de ensino superior destinado a formar pesquisadores e técnicos, despertando o interesse tanto dos círculos universitários quanto da indústria.

O Instituto estabeleceu certo número de currículos, para atender à aguda necessidade de pessoal de nível superior existente nos diversos ramos da ciência e da indústria nucleares. Ademais, espera-se que venha a constituir «um laboratório de ensaio da Universidade, adotando métodos de ensino o menos acadêmicos possível. Quando necessário, os alunos são encaminhados aos serviços oficiais de energia atômica ou a laboratórios de Universidades ou particulares, onde têm pela frente problemas reais».

Dentro do programa do Instituto avulta o Curso de Engenharia Nuclear, que, destinado a engenheiros e a dirigentes industriais, tem por objeto, sobretudo, familiarizá-los com a técnica da construção e funcionamento dos reatores nucleares. Ministra, também, em entrosamento com algumas escolas de Ciên-

cias, diversos cursos do terceiro ciclo, entre os quais os de Metalurgia Especial, Teoria e Técnica dos Aceleradores de Partículas e Física Teórica. Merece menção, igualmente, o curso de Radiobiologia.

O Instituto procurou introduzir em certos exames fatores de especial importância para os pesquisadores, como provas sobre um texto técnico em inglês, alemão, russo, etc., à escolha do candidato, e uma prova de biblioteca.

Tem ainda o Instituto como finalidade manter os professores, os alunos e os engenheiros em geral ao corrente das novas técnicas e descobertas em matéria de ciência nuclear. «Reúne em torno de reatores, aparelhos de Van de Graaff, aceleradores lineares... homens de mais variada formação, mas todos a par do que há de mais recente no ramo em que se especializaram, para constituir os quadros técnicos da ciência e da engenharia nucleares».

(Fonte — Avenir, mai/jun 1957).

Títulos Universitários Suecos

«O governo sueco acaba de criar, na Universidade de Estocolmo, os títulos acadêmicos de «Master of Social Science», «Master of Arts» e «Master of Science», para estudantes estrangeiros.

2. Estão habilitados a se apresentar às provas para a obtenção dos referidos títulos todos aqueles que, em seu país de origem, hajam completado estudos que lhes permitam ingressar em curso universitário.

3. O estudante que obtiver a nota «Aprobatur» nas provas para a obtenção do certificado de licença em filosofia e letras, segundo o estatuto n° 610, de 25 de setembro de 1953, que regula o ensino nas Faculdades de Filosofia e Letras da Suécia, receberá o diploma de «Master of Social Science» quando os seus estudos tiverem versado sobre sociologia, de «Master of Arts» quando tiverem versado sobre outro tema de humanidades e de «Master of Science» quando tiverem versado sobre ciências naturais.

4. Haverá três graus de diploma: Excelente (primeira classe), bom (segunda classe), passável (terceira classe). A formatura requer aproximadamente dois anos de estudos.

Caçada aos Engenheiros, USA

Em extenso artigo publicado em **The Saturday Evening Post** (14/9) («I Am a Kidnaper of Sorts», por um anônimo, segundo narração feita a James Joseph), o autor, funcionário de uma fábrica de aviões e equipamentos para aviação, não só se classifica como «raptor» de jovens engenheiros, mas também focaliza, através da descrição de suas atividades, dramáticos aspectos da carência de engenheiros nos Estados Unidos. Transcrevemos alguns trechos desse artigo:

«Vivo ou academicamente morto, precisamos de todo engenheiro que puder vir trabalhar em nossa em-

prêsa — atraído, subornado, seduzido ou coagido. Na atual e frenética caçada humana aos engenheiros... raptos industriais como eu não relutam em usar nenhum desses quatro recursos...

«No fundo não há engenheiros em número suficiente. No ano passado, apenas se formaram 26 306 — de engenheiros mecânicos a eletricitistas — nas 213 escolas de engenharia do país, das quais somente 153 tinham um ou mais de seus currículos reconhecidos pelo todo-poderoso Conselho de Desenvolvimento Profissional dos Engenheiros. No entanto, a Comissão de Mão-de-Obra de Engenharia calculou a procura em 35 000 e alguns estimam a necessidade em 45 000. Mais reduzido ainda foi o número de cientistas essenciais: químicos, biólogos, físicos matemáticos e meia dúzia de outras categorias. Em 1956, nossas escolas conferiram apenas 29 000 títulos científicos de primeiro grau (bacharel). Em contraste, 61 001 novos cientistas e uma farta messe de engenheiros — 52 732 — saíram de nossos estabelecimentos de ensino superior em 1950, ano que bateu todos os récorde e em que a necessidade era talvez a metade do que é hoje.

«Por toda parte é aguda a carência. Na indústria aeronáutica e na indústria eletrônica, é crítica. A pesquisa sobre projéteis, átomos e tipos mais complexos de aeronaves dobrou, e até quadruplicou a necessidade de engenheiros.

«Pusemos o engenheiro — de certa maneira a espécie humana mais

complexa — sob um microscópio psicológico. Em entrevistas simuladas (toda equipe de recrutamento astuta as representa), aprendemos sua linguagem própria. Destramente, expurgamos de nossa argumentação um glossário inteiro de palavras pelas quais os engenheiros têm repugnância. Termos como «relógio de ponto» (degradante para um profissional liberal), «salários» (os engenheiros recebem ordenados) e «prancheta» (que muitos deles consideram a ferramenta do desenhista, um organismo de nível profissional inferior).

«Sob certos aspectos tenho mais sorte que muitos dos prováveis 5 000 recrutadores de engenheiros que enxameiam pelas escolas do país, se infiltram nos escritórios das empresas industriais, instalam alinhadíssimos apartamentos para contratar engenheiros nos hotéis mais luxuosos e se pilham sem piedade uns aos outros. Tenho sorte porque, trabalhando para uma companhia da Califórnia, posso oferecer — e ofereço — estes atrativos: clima ensolarado, fartura de distrações depois das horas de trabalho e ordenados altos.

«Sob outros aspectos tenho menos sorte. Segundo os padrões atuais, minha firma é severamente conservadora. Sua direção desaprova a prática, cada vez mais corrente, de subornar professores mediante colocações muito bem remuneradas e sem nenhum trabalho, durante o verão, a fim de que eles encaminhem seus mais brilhantes

alunos para uma companhia favorecida».

Após descrever vários dos numerosos recursos usados nessa «caçada humana», não raro voltada contra o professorado de escolas de engenharia e outras, ressalta o autor do artigo que a situação atual é muito diferente da que prevalecia há alguns anos, quando era fácil contratar engenheiros — que não raro aceitavam os mais humildes lugares nas empresas industriais.

«De repente os recrutadores se viram pilhando as próprias Universidades onde estudaram, tão dispostos a contratar o diretor da escola quanto o estudante de último ano de piores notas. No ano passado minha equipe de recrutamento assaltou 150 escolas — contra 10 ou 12 há dez anos. Fizemos 3 500 ofertas de colocação a bem um terço dos estudantes do último ano de Engenharia disponíveis no país, e até contratamos rebanhos de alunos do terceiro ano para trabalhar durante o verão, na esperança de voltarem para trabalhar o ano todo. Gastamos 500 dólares ou mais para recrutar um estudante do último ano — o que é barato em face dos 2 500 dólares porque sai atrair um homem da indústria. E assim mesmo só conseguimos agarrar 12 de cada cem a quem oferecíamos colocação. Engenheiros sem nenhuma experiência estavam pedindo e conseguindo 500 dólares por mês — para começar... Engenheiros acabando de obter o grau de «master» chegavam a conseguir 600 dó-

lares por mês. Quanto a doutores! Para eles não era raro um ordenado mensal de 800 dólares, nem de 900, embora não tivessem nenhuma experiência na indústria...

«Recentemente, o Instituto Tecnológico de Massachusetts teve de barrar a entrada dos representantes de mais 300 companhias em seus estabelecimentos de Cambridge. Já tinham sido marcadas visitas para um número de recrutadores maior que o dos excelentes alunos do último ano. Um recrutador calculou que se ele e seus competidores dividissem entre si a turma, cada qual receberia apenas sete décimos de um engenheiro».

Custo do Ensino Superior, USA

Nos últimos dez anos aumentou sensivelmente o custo do ensino superior nos Estados Unidos. Uma pesquisa realizada pelo Times de Nova York junto a 35 estabelecimentos representativos mostrou que entre 1946/47 e 1956/57 esse aumento foi de 50 a 100 %.

Segundo os resultados de outro estudo, cerca de 200 000 estudantes que concluíram o curso ginásial com notas que os situavam no terço superior de suas turmas não continuaram os estudos em 1957, em boa parte por motivo desse aumento.

Torna-se cada vez mais evidente a conveniência de a União e os Es-

tados auxiliarem as escolas superiores, como em alguns casos já vem ocorrendo. Nota-se uma salutar tendência para o aumento do número das bolsas de estudo concedidas pelos governos federal e estaduais. Vem crescendo, igualmente, a elaboração da indústria e do comércio, sobretudo através de doações e concessões de bolsas. Por último, ampliam-se cada vez mais as atividades de uma empresa particular cujo negócio consiste em pagar à vista as matrículas e recebê-las depois dos pais dos alunos em prestações, com o acréscimo de juros (4% ao ano).

Ainda é cedo para se ter idéias do porte da ajuda oficial e privada que pode ser obtida, mas o fato de o assunto vir sendo objeto de intensa discussão e de estarem sendo debatidos numerosos planos autoriza — escreve *Science* (23/8) — a esperar que «se acabe encontrando um meio de ninguém com qualificações deixar de fazer o curso superior por falta de recursos».

Harvard

A Universidade de Harvard é o mais antigo e um dos mais famosos centros de ensino superior dos Estados Unidos. Há mais de três

séculos tem proporcionado a estudantes norte-americanos e estrangeiros a oportunidade de se aperfeiçoarem no campo das artes, das ciências e das profissões liberais. Entre as personalidades ilustres que passaram pelos bancos de Harvard, citam-se os presidentes John Adams, John Quincy Adams, Theodore Roosevelt e Franklin D. Roosevelt; os pensadores Ralph Waldo Emerson, Oliver Wendell Holmes e James Russell Lowell, e os homens de letras Henry Wadsworth Longfellow, Henry Adams, James B. Conant, Robert Frost e T. S. Elliot. Fundada em 1636, a Universidade já nos seus primeiros dias de vida recebia preciosa doação de John Harvard, jovem pregador inglês, cujo nome se perpetuou no frontispício da instituição. Esta doação inicial foi o embrião de um fundo que três séculos depois atingiria 400 milhões de dólares, ou seja, a maior dotação de que dispõe uma universidade em qualquer parte do mundo. As doações chegam a Harvard sob a forma de propriedades, ações, bônus, peças de arte e estatuária, livros, instrumentos científicos e também dinheiro. Algumas tomam a forma de bolsas de estudo para financiar cursos de alunos que de outro modo não teriam meios de obter educação su-

perior. Harvard tem acompanhado a evolução dos tempos através da história norte-americana, criando sempre escolas para treinamento especial em todos os campos de atividade. Atualmente a famosa Universidade está se aparelhando para atender às novas exigências oriundas do advento da «era do espaço».

Prova de Necessidade às Aversas

Três organizações inglesas de engenharia instituíram um total de 20 bolsas de estudo para jovens de valor que pretendam ser engenheiros mas não dispõem de recursos. O requisito básico, à primeira vista paradoxal, é que os pais dos candidatos ganhem mais de 2000 libras por ano.

A razão de ser desse limite mínimo, e não máximo, é a seguinte: Os filhos de um casal que ganha menos de 2000 libras por ano em geral podem conseguir bolsas do governo. Mas no caso de filhos de um casal que ganha mais que isso, os descontos legais reduzem a importância das bolsas a 30 libras anuais, no máximo, e assim muitos desses rapazes e moças deixam de estudar por falta de recursos.

Sob esse aspecto, portanto, quem ganha mais está em pior situação do que quem ganha menos, daí a inovação agora introduzida, que se destina a amenizar uma situação difícil decorrente da rigidez com que tem de ser aplicada a lei.

(Fonte — *The Economist*, 18 Jan 1958).

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Materiais de Construção, Tecnologia e Processos Gerais de Construção, Escola de Engenharia,

UMG. — João Fulgêncio de Paula (interinamente);

— de Clínica Médica (4ª cadeira), Faculdade Nacional de Medicina, UB. — José de Paula Lopes Pontes;

— de Clínica Urológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, — Luis Soares Sarmento Barata;

— de Desenho Artístico (2ª cadeira), Escola Nacional de Belas Artes, UB, — Abelardo Zaluar;

— de Harmonia e Morfologia, Escola Nacional de Música, UB, — Florêncio de Almeida Lima;

— de Astronomia Geodésica e Geodésia, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Hugo Regis dos Reis;

— de Medicina Legal, Faculdade de Direito de Santa Catarina, — Joaquim Madeira Neves;

— de Estrutura das Organizações Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Paraná, — Ernani Corrêa Reichmann;

— de Metalurgia e Química Aplicadas, Curso de Odontologia, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará, — Alton Gondim Lóssio;

— de Direito Civil (1ª cadeira), Faculdade de Direito de Santa Catarina, — Osmundo Wanderley da Nóbrega;

— de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia, Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Herbert Lindenbein;

— de Clínica Odontológica (1ª cadeira), Escola de Odontologia de Porto Alegre, URS, — Luis Carlos Guimarães (interinamente);

— de Desenho Técnico, Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Sebastião Rodrigues da Silva (a partir de 30 de janeiro de 1956);

— de Direito Judiciário Civil (1ª cadeira), Faculdade de Direito, Universidade do Pará, — Cecl Augusto de Bastos Meira (interinamente);

— de Medidas Elétricas e Magnéticas, Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — João Luis Carneiro Rennó (a partir de 30 de janeiro de 1956);

— de Desenho à Mão Livre, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — Roberto José Vilar Ribeiro (interinamente);

— de Topografia, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — Newton Aderaldo Castelo (interinamente);

— de Economia Política, Faculdade de Direito de Niterói, — Alarico de Freitas (interinamente, a partir de 30 de janeiro de 1956).

Legislação

Dec. nº 42 925 — 30/12/57 — Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social do Pará.

Dec. nº 42 926 — 30/12/57 — Reconhece o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria.

Conselho Universitário, UB

Pela resolução 1-58, o Conselho Universitário da Universidade do Brasil aprovou o Regimento Interno do Instituto de Fisiologia e Pneumologia da UB. (Texto no D.O., 29/1/58).

Cadeiras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Química Fisiológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, até 15 de agosto de 1958 (edital, D.O., 20/1/58);

— de Clínica Odontológica (1ª cad.), Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG, até 7 de janeiro de 1959 (edital, D.O., 20/1/58);

— de Princípios de Sociologia aplicados à Economia, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, UB, pelo prazo de quatro meses (edital, D.O., 31/1/58);

— de Dentística Operatória (compreendendo as disciplinas de Dentística Restauradora, Semiologia

Clínica e Radiológica, Periodontia e Endodontia), Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, SP, até 31 de maio de 1958 (edital, D.O., 1/2/58);

— de Zoologia Médica e Parasitologia,

— de Desenho de Aguadas, Perspectivas e Sombras,

— de Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular,

— de Química Orgânica e Tecnologia Rural,

— de Higiene Veterinária e Rural e Alimentação dos Animais Domésticos e

— de Física Agrícola, Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, todos pelo prazo de seis meses (editais, D.O., 25/1/58).

PUBLICAÇÕES

Administração Pública

O sr. Benedicto Silva publica, nos Cadernos de Administração Pública da Escola Brasileira de Administração Pública da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, um pequeno histórico das providências sugeridas e tomadas, no Império e na República, para a instituição de cursos de administração pública em nível universitário.

O folheto (42 p.) intitula-se *Genealogia do ensino de Administração*

Pública no Brasil, afirmando o autor que a idéia da sua instituição «é quase contemporânea da malocidade de Pedro II».

Funcionários

O Serviço de Documentação do DASP acaba de divulgar um estudo sobre *A mulher no Serviço Público Federal*, com dados preciosos (20 gráficos e 64 tabelas estatísticas) quanto à participação feminina na administração pública da União.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.